

## Meninas High-Tech: construindo pontes para a equidade de gênero

Sabrina Hahn Melo<sup>1</sup>, Isabela Hadres Mendes<sup>2</sup>, Vanessa Petró<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz. Feliz, RS

A sub-representação feminina nas áreas de ciência e tecnologia é uma realidade global. Dessa forma, as meninas que decidem ingressar nesse âmbito possuem suas trajetórias marcadas pela ausência de pares, falta de representatividade, discriminação e estereótipos de gênero. Dentro do curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFRS - Campus Feliz, o cenário não é diferente: as meninas são minoria e enfrentam barreiras em relação ao gênero em sua escolha de formação profissional. Foi a partir dos relatos das estudantes que identificou-se a necessidade de ações acerca das questões de gênero na comunidade do Vale do Caí. O Meninas High-Tech surge então como meio de promover ações que ampliem o ingresso, a permanência e o êxito de meninas na área da tecnologia a partir do resgate das contribuições femininas no âmbito científico, da discussão de temas como a desigualdade de gênero na área e da construção de ambientes acolhedores para elas. As ações do projeto baseiam-se em três eixos principais: desenvolvimento de competências em ciência e tecnologia para meninas; formação docente para atuação antissexista; combate aos estereótipos, discriminações e violências de gênero. As atividades desenvolvidas são estabelecidas e elaboradas através do contato com escolas e secretarias de educação, buscando compreender as demandas específicas de cada espaço. A partir disso, o projeto realizou uma série de oficinas com diferentes públicos da comunidade, tais como "Caminhada dos Estereótipos de Gênero: redescobrimo mulheres na Ciência e na Tecnologia", com estudantes de 9º ano de uma escola municipal de Tupandi; "Combate às Fake News", com idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do CRAS da cidade de Feliz; "Trajetórias Profissionais e Estereótipos de Gênero", com estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual de São Sebastião do Caí; "Dicas Antissexistas e Mulheres na Ciência", com docentes participantes do I Seminário Gaúcho de Educação Inclusiva. Além disso, também foram desenvolvidas ações internas, como palestras, oficinas e a criação da plataforma Transistoras, um espaço no Moodle dedicado à troca de experiências e aprendizagens de alunas do curso técnico em informática do IFRS - Campus Feliz. Os resultados e metodologias utilizadas nas ações são avaliadas através de formulários de avaliação respondidos pelos participantes. O projeto continua aberto às escolas para o desenvolvimento de novas ações. O Meninas High-Tech vem, ao longo dos anos, consolidando-se como importante ponte de diálogo acerca das questões de gênero entre o IFRS e a comunidade externa ao campus Feliz. Através das ações, muitas meninas vêm tendo um contato acolhedor com as áreas de tecnologia ainda no ensino fundamental, o que pode ser decisivo para que elas considerem a área como uma possibilidade profissional de sucesso.

**Palavras-chave:** Gênero; Equidade; Tecnologia

**Trabalho executado no:** Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº 03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).